



(Jesus no deserto imaginado pelo pintor italiano Moretto da Brescia)

Quaresma

NA RELIGIÃO DO «DEUS TRISTE»
(como Fernando Pessoa famosamente chamou a Jesus), não há dias mais tristes do que os dias que começam, na Quarta-Feira de Cinzas, e que vão até à Sexta-Feira Santa. É o período em que nos damos conta de quanto o cristianismo incentiva duas coisas perigosas para a saúde mental: o «tudo ou nada» (agora é só abstinência; depois virá a Páscoa com o seu contrário) e a distorção cognitiva mais perigosa de todas, que é a de nos colocarmos objectivos inatingíveis que necessariamente vamos falhar, produzindo em nós um sentimento de revolta e de decepção em relação a nós mesmos. A Quaresma é a «mise en abîme» de todas as abstinências que a vida cristã exige. Colocamos como objectivo penitenciarmo-nos, abdicando de boa comida, de boa bebida e de sexo. Falhamos, claro; e o resultado é que ficamos só com o falhanço. Não há vantagem espiritual nenhuma. Na Quaresma, ocorre-me sempre a questão do celibato dos padres, chamados a praticar uma forma de abstinência durante uma vida inteira que põe em prática duas das mais perigosas distorções cognitivas para a saúde mental humana: escolherem entre tudo ou nada, sem gradações de possibilidade(s) entre os dois extremos; serem obrigados a uma opção de vida como a Castidade, algo que vai provocar continuamente um sentimento deprimente de falhanço. Jesus esteve no deserto quarenta dias só uma vez (ao contrário dos cristãos chamados pelo ano litúrgico e reviver esta experiência uma vez por ano). O Evangelho de Marcos (o mais antigo dos quatro canónicos) nem nos diz que Jesus jejuou: a informação de que «os anjos

serviam-no» dá a entender, pelo uso do imperfeito (em grego «diäkónoun»), que eles vinham regularmente trazer uma merenda angélica para ele comer (Marcos 1:13). A ideia de que Jesus jejuou é proposta pelos evangelhos que foram escritos depois de Marcos (Mateus e Lucas). Quanto a João, esse achou o episódio dos quarenta dias no deserto tão irrelevante para a vida de Jesus que nem o incluiu no seu evangelho. De resto, os evangelhos dão amplo testemunho de que o Jesus histórico era contra o jejum e, até, um «bon vivant» (Mateus 11:19; Lucas 7:34). Um aspecto que certamente distinguiu o movimento iniciado por Jesus daquele que João Baptista já iniciara foi a questão do ascetismo. João Baptista, profeta que optou por viver no deserto e alimentar-se da forma mais frugal possível, era um asceta e exigia dos seus discípulos o jejum. Jesus, pelo contrário, foi um profeta que entrava nas aldeias, nas vilas e nas cidades e estava no meio das pessoas, comia e bebia com elas, sentando-se à mesa com toda a laia de gente. Não foi um proponente da distorção cognitiva conducente a pensamentos negativos («tudo ou nada»; objetivos ascéticos que vão inevitavelmente redundar em falhanço deprimente). Não trouxe às pessoas a mensagem negativa da abstinência, mas sim a mensagem positiva do amor. Para quê complicar, então, o que é tão simples? Enfim. Seja como for, boa Quaresma (mas não antes de um bom Carnaval, é verdade!) - mas, vá lá, tentem não exagerar nas cinzas e no saco. «Não há necessidade».

Prof. Frederico de Freitas

11.02.2024

Viver a Quaresma

Quaresma. Ouvir Deus dizer: "Estou à porta e bato". **Quaresma.** Inaugurar caminhos no conhecido e no comum. **Escutar o Reino a crescer.** Dividir a vida, porque só assim ela se multiplica. **Quaresma.** CONFIAR. Retomar. Unir. **70X7.** Aceitar. Cruz e Ressurreição. **Olhar para longe.** IR AO ENCONTRO DOS ÚLTIMOS. Escrever: "nenhum coração é uma ilha". **Quaresma.** Escutar mais uma vez. Ter tempo para o outro. **APAGAR SOLIDÕES E MEDOS.** Fixar-se no extraordinário convite para partilhar o Pão e o Vinho. Começar a conversa difícil com um sorriso. **Quaresma.** Perdoar. Repartir. Respeitar o ponto de vista do outro. Contar uma história. Enxugar uma lágrima. ENCORAJAR. **Quaresma.** **Celebrar tudo num gesto.** *Descobrir: a Páscoa é também um modo de ser. De viver.* **Recordar.** Esquecer. **Construir.** Viver cada dia, este dia como se a vida inteira o tivéssemos esperado. **Quaresma.** *E a Páscoa tão perto.*